



Agrupamento de Escolas
Dr. António Granjo
Chaves

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2021/2022



Cofinanciado por:



Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto	5
3.	Missão, Visão e Objetivos Centrais	6
4.	Organigrama da instituição	9
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	10
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	11
III.	Diagnóstico	13
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	13
2.	Identificação e tipologia das partes interessadas (internas e externas) relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	15
3.	Resultados do Diagnóstico	17
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	21
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	23
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	23
2.	Identificação das metodologias de participação das partes interessadas (internas e externas) relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.....	24
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo	30
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	31
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precozes, monitorizações intercalares dos objetivos)	32
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	33
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com as partes interessadas (internas e externas).....	35
8.	Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP	35

Cofinanciado por:



V. ANEXO 1 – PLANO DE AÇÃO.....36



I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas com ensino profissional por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento das partes interessadas (internas e externas) tidas como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo (AEAG)
Morada:		Rua Fernão Lopes, Apartado 192 5401-909 Chaves
Contactos:		Telefone – 276 340 640 Endereço eletrónico – esagadministrativos@sapo.pt
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Ana Paula Coelho Fernandes Carvalho
	Função:	Diretora
	Contactos:	Telefone – 276 340 640 Endereço eletrónico – agrupamento@aeag.pt

2. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo foi constituído em julho de 2012, agregando o Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro e a Escola Secundária Dr. António Granjo. No ano letivo de 2021/2022 fazem parte deste agrupamento x estabelecimentos de ensino, com uma oferta educativa desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. A população servida pelos vários estabelecimentos de ensino é muito heterogénea no que respeita às condições socioeconómicas dos agregados familiares e às habilitações escolares dos pais. Esta diversidade também decorre das localidades de origem dos alunos, já que cerca de um terço provém de zonas rurais mais distantes da escola sede, o que, a partir do 2.ºCEB, tem reflexos consideráveis nas condições a que os alunos estão sujeitos, com longos períodos diários de transporte.

Por outro lado, destaca-se o elevado número de alunos com dificuldades de acesso ao currículo, para os quais são mobilizadas medidas de apoio seletivas e adicionais, decorrendo esta realidade de uma marca identitária bastante acentuada no que respeita às preocupações com a inclusão e com o sucesso para todos. Também a existência de estruturas específicas de apoio à multideficiência, enquadradas por legislação anterior, em várias escolas do Agrupamento reforçaram a procura pelos agregados familiares de crianças com maiores dificuldades de integração.

Neste contexto, a implementação de respostas curriculares diversificadas tem sido, ao longo do tempo, a forma de enquadrar esta diferença e de responder aos anseios das famílias, dos alunos e da comunidade alargada. Se há alguns anos, ainda durante o ensino básico, a estratégia passava pela implementação de Cursos de Educação e Formação de Jovens, Percursos Curriculares Alternativos ou Cursos Vocacionais, no momento presente,

Cofinanciado por:



a flexibilização curricular, com recurso a medidas de apoio no acesso ao currículo, permite que a esmagadora maioria dos alunos tenha sucesso, estando os níveis de abandono escolar muito próximos do zero.

No ensino secundário, a diversificação procurou-se não só pela implementação de diferentes cursos científico-humanísticos, estando consolidadas as ofertas de Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Línguas e Humanidades, mas também pelo desenvolvimento de ofertas mais vocacionadas para a inserção profissional, como a seu tempo foram os cursos tecnológicos e como no presente momento são os cursos profissionais.

Passados quinze anos da introdução desta oferta formativa na Escola Secundária Dr. António Granjo, cerca de metade dos alunos do ensino secundário frequentam-na, tendo-se consolidado como um percurso de qualidade reconhecida, progressivamente valorizado pela comunidade interna e externa. Numa dinâmica caracterizada pela diminuição acentuada da população escolar do concelho e do Agrupamento, os cursos profissionais constituem um atrativo para alunos que entram nesta escola para frequentarem o ensino secundário, alguns deles provindo, até, de outros concelhos. Simultaneamente, os níveis de sucesso alcançados, tanto na conclusão da formação como na empregabilidade ou no prosseguimento de estudos, têm reforçado esta atratividade.

No ano letivo de 2021/2022, o AEAG serve uma população de 1330 alunos, distribuídos por 12 estabelecimentos de ensino, frequentando 280 o ensino secundário, dos quais 124 num curso profissional. A população docente é constituída por 265 professores, dos quais 140 prestam serviço na Escola Secundária. Foram contratados para a lecionação das áreas tecnológicas dos cursos profissionais nove técnicos especializados, uma vez que não existia resposta adequada nos docentes internos dos grupos de recrutamento.

Um outro recurso disponível são os serviços de psicologia e orientação, com duas psicólogas e os serviços de mediação e intervenção social, com duas técnicas de ação social.

Prestam, também, serviço neste Agrupamento 60 assistentes operacionais, dos quais 23 na Escola Secundária, e 17 assistentes técnicos.

3. Missão, Visão e Objetivos Centrais

Missão – A missão deve ser a de formar cidadãos academicamente preparados, socialmente integrados e pessoalmente autónomos e interventivos, orientados pelos valores de cidadania assentes nos pilares do respeito, da justiça e da tolerância.

Visão – Que o Agrupamento de escolas Dr. António Granjo, através dos seus resultados em termos de formação de cidadãos e do seu dinamismo em termos de intervenção social, se constitua, seja olhado, visto e respeitado como um parceiro indispensável na estratégia educativa municipal e no desenvolvimento cultural, social e económico do município de Chaves e da região do Alto Tâmega.

Princípios e Valores – No âmbito das nossas atribuições e missão, orientamo-nos pelos seguintes Princípios e Valores:

Princípios	Valores
Universalidade	Educação para a cooperação, abertura ao meio e dimensão europeia da educação
Respeito e Integralidade	Educação para a liberdade, autonomia e responsabilidade Educação para o desenvolvimento integral
Equidade e Solidariedade	Educação, assente na igualdade de oportunidades, para uma cultura de inclusão, nomeadamente, de alunos com diferentes necessidades
Trabalho e Cidadania	Educação, em todas as unidades do Agrupamento, para, através do culto do trabalho, contribuírem para dotarem os alunos de capacidades bem desenvolvidas, valores e conhecimentos estruturantes, consciencializando-os para o exercício responsável dos seus direitos e deveres de cidadania

Objetivos centrais

OBJETIVO CENTRAL – A: Melhorar o sucesso educativo e profissional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fomentar a evolução das aprendizagens nos domínios da expressão, comunicação e formação pessoal e social; 2. Promover o sucesso educativo dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais; 3. Promover a diversificação de respostas face às necessidades específicas dos alunos; 4. Garantir a sustentabilidade dos resultados de avaliação externa; 5. Diminuir a diferença CIF/CE, aproximando e, se possível, melhorando, face à média regional e nacional; 6. Reforçar a ação do SPO em prol da orientação vocacional; 7. Dar ênfase ao trabalho desenvolvido no âmbito da Biblioteca Escolar como garantia transversal de elevação do nível de competência nas literacias; 8. Reduzir a taxa de desistência dos alunos do ensino profissional; 9. Aumentar a taxa de conclusão dos cursos profissionalmente qualificantes; 10. Aumentar a taxa de conclusão do ensino secundário; 11. Reduzir a taxa global de retenções promovendo o sucesso real; 12. Promover a articulação entre os vários níveis de educação e ensino, visando garantir a interdisciplinaridade; 13. Alargar as ofertas de vias profissionalizantes procurando dar respostas verdadeiramente inclusivas a todos os alunos; 14. Desenvolver um Plano de Formação direcionado para a melhoria do desempenho profissional docente e não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção da gestão curricular articulada e do trabalho colaborativo; ✓ Incrementação da atividade experimental, definindo matrizes, planificações e aderindo a projetos; ✓ Dinamização de atividades de articulação curricular, por turma, a aplicar a todos os níveis de ensino; ✓ Promoção, no PAA, da articulação entre as atividades curriculares e os projetos; ✓ Incremento de sessões periódicas de trabalho colaborativo para reflexão/definição de estratégias/alteração de práticas pedagógicas; ✓ Elaboração dos Planos de Turma considerando a articulação horizontal entre as diferentes disciplinas e as atividades de enriquecimento curricular; ✓ Organização de medidas de apoio diferenciado; ✓ Promoção de atividades de transição para a vida ativa; ✓ Valorizar o aluno como um todo com reflexo nos Critérios de Avaliação; ✓ Promoção de reuniões periódicas entre o Órgão de Gestão, os Coordenadores de Departamentos, de Diretores de Turma, a Associação de Pais/ Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes; ✓ Promover replicação de formação interna e propor ações de formação externa.

OBJETIVO CENTRAL – B: Promover a cidadania

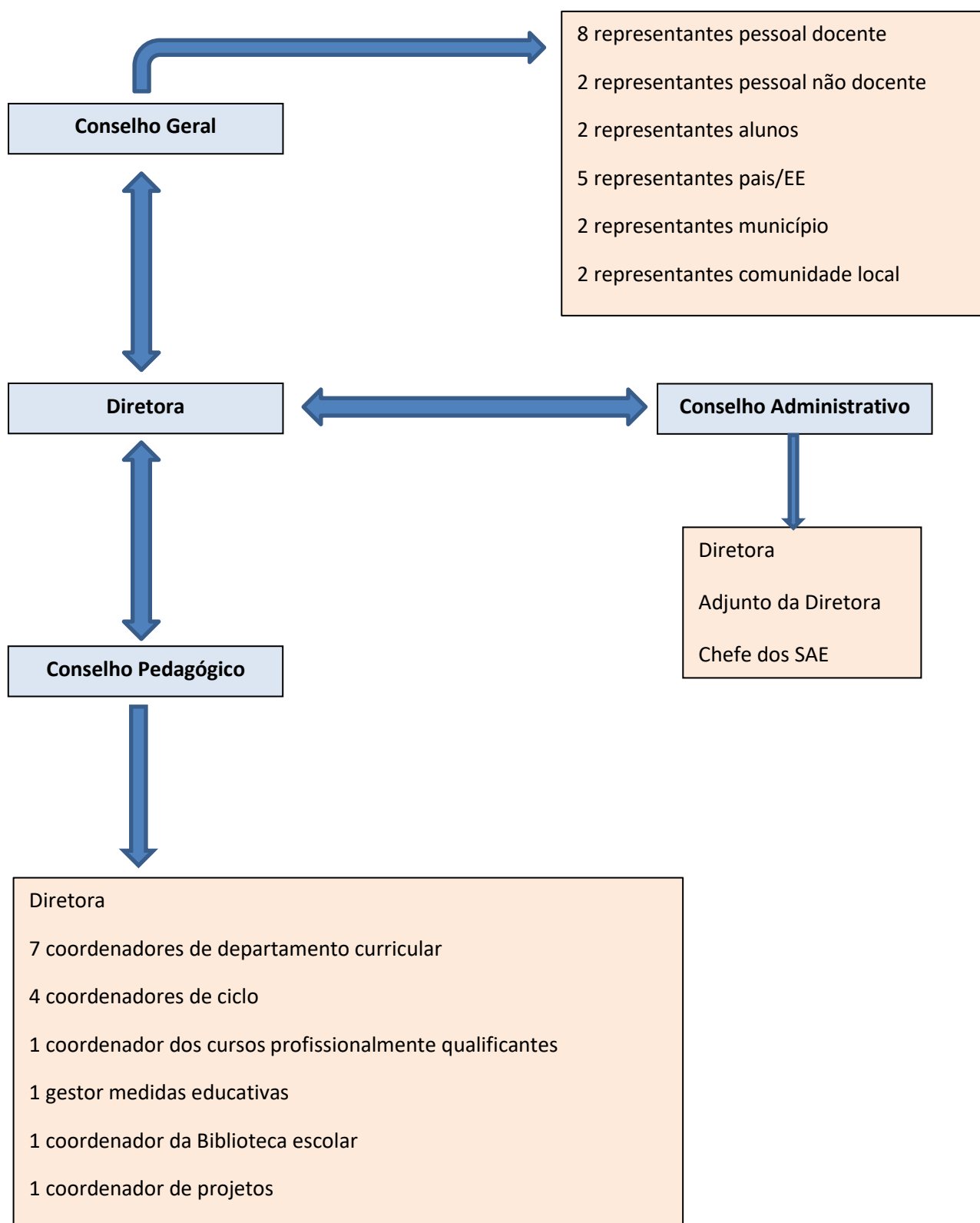
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS
<p>1.Melhorar o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula; 2.Diminuir as situações de indisciplina; 3.Potenciar a ação do SPO na diminuição das situações de indisciplina; 4.Envolver os pais e encarregados de educação na tomada de conhecimento das regras e normas de funcionamento da escola; 5.Corresponsabilizar a comunidade na monitorização dos alunos em situação de desistência/saída precoce; 6.Incentivar a participação dos alunos e dos Pais e Encarregados de Educação nos órgãos do Agrupamento; 7.Dinamizar as Assembleias de Delegados de Turma; 8.Auscultar, com regularidade, os alunos sobre o funcionamento do Agrupamento; 9.Incentivar a participação dos alunos na definição do PAA; 10.Otimizar a disciplina de Oferta Complementar na educação para a cidadania; 11.Fomentar a participação dos alunos em projetos e ações de natureza cívica.</p>	<p>✓ Participação ativa da comunidade educativa na melhoria do serviço educativo, na procura de soluções para resolver os problemas surgidos; ✓ Envolvimento dos EE e das famílias na partilha de responsabilidades e cooperação com a Escola; ✓ Uniformização de critérios e estratégias de atuação; ✓ Envolvimento dos alunos em projetos e iniciativas que melhorem a sua integração, criatividade e consciência cívica; ✓ Implementação de Projetos de Reflexão e Desenvolvimento das Competências Sociais e Emocionais; ✓ Estabelecimento de compromissos e metas de sucesso com alunos e Encarregados de Educação; ✓ Fortalecimento no Agrupamento de um sistema de monitorização de situações de indisciplina; ✓ Desenvolvimento do Plano de Educação Sexual (PES); ✓ Reorientação da metodologia de trabalho e dos temas da Oferta Complementar.</p>

OBJETIVO CENTRAL – C: Afirmar a nossa identidade e o nosso espaço na comunidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS
<p>1. Desenvolver a identidade e cultura de Agrupamento; 2. Fomentar a valorização da Escola junto da Comunidade; 3. Promover a cultura da participação ativa; 4. Reforçar a comunicação entre o Agrupamento e a comunidade; 5. Reforçar a presença e participação dos Encarregados de Educação nas atividades, particularmente na escola sede; 6. Elevar o número de parcerias entre o Agrupamento e a comunidade; 7. Sensibilizar e mobilizar a comunidade educativa para a procura de soluções sustentáveis para a escola e o meio; 8. Participação em projetos de âmbito regional, nacional e internacional; 9. Adequar temas de projetos à estratégia de desenvolvimento regional, no sentido de estabelecer parcerias alargadas; 10. Alargar o número de entidades envolvidas nas Formações em Contexto de Trabalho e nos Planos Individuais de Transição; 11. Modernizar e otimizar as instalações físicas; 12. Melhorar a eficiência orçamental.</p>	<p>✓ Realização de reuniões entre a Direção, os Pais e Encarregados de Educação; ✓ Definição de um modelo de atuação concertado no cumprimento de regras e do controlo da disciplina; ✓ Implementação de um sistema de articulação intra e intersectorial para a promoção da reflexão e partilha de experiências; ✓ Reforço da identidade do Agrupamento através da adoção de procedimentos comuns e da uniformização da documentação oficial; ✓ Adequação do Plano de Formação às áreas prioritárias do Agrupamento, apostando também na formação entre pares; ✓ Divulgação de boas práticas entre pares; ✓ Envolvimento dos alunos na elaboração do P.A.A com propostas de atividades. (também meta 2); ✓ Divulgação dos trabalhos realizados na escola; ✓ Realização de uma atividade anual com impacto e que identifique a cultura do Agrupamento; ✓ Promoção de ações de modernização e otimização das instalações físicas do agrupamento; ✓ Ampliação de receitas próprias, através do recurso a alugueres, patrocínios, protocolos e candidaturas financeiras.</p>

4. Organigrama da instituição

O organigrama da instituição é apresentado a seguir:



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

No ano letivo em curso e nos dois anos anteriores a oferta formativa de nível 4 consta apenas de cursos profissionais.

Ciclo de estudos	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	22
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos		9
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	14
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	14
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	18
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	13
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	18
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	17

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEAG procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o AEAG segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos contributos das suas partes interessadas relevantes e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o AEAG tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

Destaca-se, nesta oferta, o curso de Técnico Auxiliar de Saúde que tem sido oferecido ininterruptamente desde há dez anos, respondendo às necessidades de qualificação, reiteradamente afirmadas pelos diferentes parceiros e, simultaneamente, à procura dos alunos e das respetivas famílias. Por outro lado, o aumento da oferta de cursos profissionais de nível superior na área da saúde, promovidos por entidades de ensino superior da região, abre novas perspetivas aos alunos e torna esta oferta de nível 4 ainda mais atraente.

Também o curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos tem feito parte da oferta formativa, com algumas interrupções que resultam da articulação com a oferta formativa de outras escolas do concelho, enraizando-se nos cursos tecnológicos que tiveram grande sucesso nesta área de formação. Desse modo, está instalado um potencial de recursos humanos e materiais que garantem a qualidade da oferta em causa.

Outros cursos têm sido implementados, respondendo a necessidades e interesses manifestados, embora com um carácter menos contínuo. Assim, no presente momento decorrem formações no âmbito do Técnico de Desporto, Técnico de Fotografia e Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes.

A implementação do curso de Técnico de Desporto, já com três ciclos de formação, respondeu a uma procura muito acentuada desta área por parte dos alunos e teve em conta as necessidades do mercado, uma vez que as empresas relacionadas com a promoção do bem-estar através do exercício físico e da atividade desportiva têm vindo a aumentar. Também as associações desportivas e os clubes requerem recursos com

formação especializada, constituindo oportunidades de integração profissional para os alunos em causa.

Com o curso de Técnico de Fotografia, o Agrupamento procurou completar a oferta no âmbito das artes visuais, elemento distintivo desta escola desde a sua origem. No entanto, e apesar de o mercado responder muito favoravelmente a esta formação, a adesão dos alunos foi bastante limitada, estando a decorrer dois ciclos de formação frequentados por um reduzido número de alunos. Face a esta circunstância não está prevista a abertura de novo curso, pese embora os fortes indicadores relacionados com a inexistência de recursos humanos qualificados nas empresas que atuam na região.

O curso de Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes, a funcionar este ano pela primeira vez, enquadra-se nas preocupações emergentes do momento atual, relacionadas com a qualidade de vida e com a promoção do bem-estar, com a valorização dos espaços verdes e do contacto com a natureza. É de notar o desenvolvimento acentuado da área de negócio neste âmbito, com o aparecimento de novas empresas de serviços e novos espaços comerciais dedicados às plantas e aos jardins. Simultaneamente, a “redescoberta” do mundo rural e a valorização das suas potencialidades, novas e antigas, abre muitas possibilidades de integração profissional dos alunos. Apesar de no primeiro ciclo de formação a adesão ter sido reduzida, a implementação deste curso, com uma componente prática muito forte, permitiu dar resposta a alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais para acesso ao currículo, possibilitando-lhes uma valorização profissional e uma integração na escola que sem este enquadramento ficariam comprometidas. A visibilidade que o curso teve, ao longo deste ano, através das atividades desenvolvidas junto da comunidade escolar, permite antecipar a sua procura por um maior número de alunos.

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos obrigatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo interativo, ágil, com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar as partes interessadas (internas e externas) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar as partes interessadas (internas e externas) para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de eventos de divulgação envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional, folhetos e website.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada parte interessada relevante, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todas as restantes partes interessadas consideradas relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores), que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria.

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Ação.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia das partes interessadas (internas e externas) relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Partes Interessadas relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas das partes interessadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional; Reconhecimento e valorização; Boas infraestruturas; Relação com empresas.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional; Reconhecimento e valorização; Relação com empresas.
Não docentes	Interno	Chave	Segurança; Boas condições de trabalho; Boas infraestruturas; Formação e desenvolvimento; Progressão na carreira.
Alunos	Interno	Chave	Conclusão do ensino secundário; Acesso ao Ensino Superior; Qualidade do curso, qualidade dos docentes; Empregabilidade; Oferta variada; Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional; Dia aberto; Boas infraestruturas; Relação com mercado empresarial; Segurança.
Associação de Estudantes/Representantes dos alunos	Interno	Chave	Qualidade do curso, qualidade dos docentes; Empregabilidade; Boas infraestruturas; Relação com mercado empresarial; Segurança;

Cofinanciado por:

Partes Interessadas relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas das partes interessadas (Requisitos)
			Iniciativas junto do mercado de trabalho; Dinamização da participação na tomada de decisão.
Município Chaves (estágios e/ou pós cursos)	Externo	Chave	Alunos bem preparados; Articulação da formação com o mercado de trabalho; Colaboração e partilha em eventos; Utilização das competências dos alunos.
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional; Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região; Qualidade do curso, qualidade dos docentes; Empregabilidade.
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados; Boa preparação dos alunos.
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas; Boa gestão dos recursos humanos; Níveis de sucesso dos alunos.
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos; Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades; Sinergias nas iniciativas conjuntas; Captar mais recursos e investimento.
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas; Boa gestão dos recursos humanos; Níveis de sucesso dos alunos.

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Quadro de relevância das qualificações dos cursos profissionais a nível nacional e regional (CIM Alto Tâmega e DGEST); Registos das reuniões da Diretora com a Entidade CIM - Alto Tâmega.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelas partes interessadas (internas e externas).	<i>Stakeholders</i> internos e externos com assento no Conselho Geral; Ajustamento dos conteúdos programáticos às necessidades das empresas que colaboram na FCT e PAP; Auscultação dos interesses e competências dos alunos; Reuniões com Encarregados de Educação (atas); Deliberações do Conselho Pedagógico (atas); Relatório de <i>Focus Group</i> .

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Atas do Conselho Pedagógico, Reuniões das Equipas Pedagógicas; Monitorização do Diretor de Curso e respetivos Diretores de Turma. Por evidenciar metas para os indicadores EQAVET.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Regulamento Interno (RI); Distribuição das responsabilidades pelos elementos que constituem a equipa EQAVET; Projeto Educativo; Regulamento Interno; Planificações.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Protocolos estabelecidos com diversas entidades/ instituições/ empresas que permitem assegurar a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e formação de alunos; Planeamento no DTP; Relatório de <i>Focus Group</i> .
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelas partes interessadas (internas e externas).	SGQ EQAVET em implementação; Protocolos assinados pelas diferentes entidades; Reuniões formais e informais entre os diferentes Stakeholders; Efetuadas apresentações aos alunos e elaborados e distribuídos panfletos aos stakeholders; por assegurar divulgação mais abrangente do Quadro EQAVET; Relatório de <i>Focus Group</i> .
Envolvimento das partes interessadas (internas e externas)	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Conselho Pedagógico; Conselho Geral, reuniões com CIM - Alto Tâmega e DGEST para definição da oferta formativa; trabalho colaborativo; Sessões de orientação vocacional pelo SPO.
	P8	As partes interessadas (internas e externas) são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	A fundamentação das empresas regionais sobre a pertinência da abertura dos cursos; Quadro de relevância das qualificações dos cursos profissionais a nível regional (CIM Alto Tâmega e DGEST); Atas de Conselho Geral e do Conselho Pedagógico, Reuniões com os alunos e Encarregados de Educação; Serviços de Psicologia.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Ainda não se consideram as informações produzidas pelos indicadores EQAVET.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com as partes interessadas (internas e externas) é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não evidenciado no âmbito do Quadro EQAVET (ainda não se consideram as informações produzidas pelos indicadores EQAVET, apenas existe recolha e análise sistemática do indicador EQAVET 4a).
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Distribuição de serviço docente; Atas do Conselho Administrativo; Contratualização dos formadores e operacionais; cursos profissionais cofinanciados POCH.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação do CFAE-ATB e outros centros de formação acreditados.
Envolvimento das partes interessadas (internas e externas)	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com as partes interessadas para melhorar o seu desempenho.	Existe levantamento de necessidades de formação (Conselho Pedagógico) no início do ano letivo; Plano de formação do CFAE - ATB e outros centros de formação acreditados; Organização pelo Agrupamento de ações de curta duração.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Fundamentação das candidaturas dos cursos, submetidas na SIGO; Desenvolvimento de protocolos com as entidades externas; Plano de Ação estruturado de acordo com as sugestões veiculadas pelos <i>stakeholders</i> internos e externos no <i>Focus Group</i> (Relatório <i>Focus Group</i>).
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Os <i>stakeholders</i> externos participam no júri das PAP; Atas das equipas Pedagógicas; Fundamentação das candidaturas dos cursos, submetidas na SIGO; Reestruturação dos planos de ação - ainda não evidenciado no âmbito do Quadro EQAVET.

Cofinanciado por:

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com as partes interessadas (internas e externas) são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Apenas evidenciável para os indicadores do PE e PAA; Dossiers de FCT; Atas; Dados existentes sobre conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a); Ainda não evidenciado no âmbito do Quadro EQAVET
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Monitorização dos resultados por parte do Conselho Pedagógico; Balanço trimestral e Relatório anual (Análise dos resultados escolares dos alunos do Agrupamento em Conselho de Turma, analisadas situações problemáticas e soluções); Cursos monitorizados pelos Diretores de Curso / Diretor Turma - Monitoriza periodicamente o n.º/percentagem de módulos concluídos; taxas de conclusão; grau de satisfação das entidades FCT; Reuniões com EE para tomada de decisões, em função dos resultados dos alunos (Ex. Plano de Recuperação); SPO acompanha alunos identificados pelo conselho de turma; Serviços de Mediação e Intervenção Social (SMIS) acompanham alunos e famílias articulando com outras estruturas e serviços do Agrupamento e da comunidade.
Envolvimento das partes interessadas (internas e externas)	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento das partes interessadas (internas e externas) na avaliação estão instituídos.	Fichas de autoavaliação dos alunos; Protocolos de Formação em Contexto de Trabalho; Grelhas de assiduidade da FCT; visitas dos orientadores de estágio, e dos Diretores de Curso às empresas. Relatório <i>Focus Group</i> . Ainda não totalmente evidenciado no âmbito do Quadro EQAVET
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com as partes interessadas (internas e externas).	Atas de Conselho Geral; Reuniões com os alunos; Reuniões com os Encarregados de Educação; Reuniões das Equipas Pedagógicas. Ainda não evidenciado no âmbito do Quadro EQAVET

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com as partes interessadas (internas e externas) e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	Definição de metas de sucesso no Projeto Educativo; Análise periódica dos resultados académicos e do absentismo. Ainda não evidenciado no âmbito do Quadro EQAVET
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação das partes interessadas (internas e externas).	SGQ EQAVET em implementação; Plano de Ação estruturado de acordo com as sugestões dos stakeholders internos e externos em sede de <i>Focus Group</i> .
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com as partes interessadas (internas e externas) são tornados públicos.	INFOESCOLAS; Site criado no âmbito do processo de alinhamento com o EQAVET.
Envolvimento das partes interessadas (internas e externas)	R2	O feedback das partes interessadas (internas e externas) é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Atas de Equipas Pedagógicas; Participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação; Relatórios da avaliação dos docentes pelos alunos; Workshops sobre temáticas diversas associadas à educação, formação e cidadania. Melhorar evidência no âmbito do EFP e Quadro EQAVET
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	Planos de recuperação individualizados; Atas de Equipas Pedagógicas; Atas de departamento; Melhorar evidência no âmbito do EFP e Quadro EQAVET
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	Registos das atividades diárias; trabalho colaborativo; Dossiê Técnico-pedagógico e Plano de turma; Análise periódica dos resultados académicos. Melhorar evidência no âmbito do EFP e Quadro EQAVET

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Cofinanciado por:



Com vista ao posicionamento do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o Plano de Ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando, pois, a identificação e envolvimento das partes interessadas (internas e externas), a atribuição de responsabilidades, a utilização dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação das partes interessadas (internas e externas) relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação das partes interessadas (internas e externas) utilizados pelo Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo:

Partes Interessadas Relevantes (internas):

Direção do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; definição dos objetivos estratégicos e das metas a atingir; definição e validação dos questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Curso/Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Partes Interessadas Relevantes (externas):

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas (internas e externas), colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas (internas e externas), colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa, parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação das partes interessadas (internas e externas) na melhoria contínua da oferta de EFP do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões com a direção / assembleias de turma	Anual / Final dos períodos letivos	Diversos, do interesse da turma e da comunidade educativa	Atas das reuniões
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Satisfação com os serviços prestados	Relatório de <i>Focus group</i>
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas das reuniões
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais	Relatório do <i>Focus Group</i>
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do PEE, RI, PAA e dos relatórios de execução	Todos os que se enquadram nos documentos estratégicos, orientadores e de regulação	Projeto Educativo Regulamento Interno Plano Anual de Atividades Planos de Melhoria
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas das reuniões
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais	Relatório do <i>Focus Group</i>

Cofinanciado por:

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Associação de Estudantes	Reuniões	Trimestralmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas das reuniões
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Encarregados de Educação	Reuniões	Início do ano / Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas das reuniões
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais	Relatório do <i>Focus Group</i>
Associação de Pais / Representantes dos Pais e EE	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas das reuniões
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Avaliação final da FCT
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Avaliação final da FCT Avaliação da PAP
	<i>Focus group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Relatório do <i>Focus Group</i> .
	Inquéritos de satisfação	Anual	Avaliação da satisfação das partes interessadas	Relatórios de satisfação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Entidades empregadoras - Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Relatório do <i>Focus Group</i> .
	Inquéritos de satisfação	Anual	Avaliação da satisfação das partes interessadas (internas e externas)	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Regular	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

Cofinanciado por:

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos Divulgar a oferta formativa	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo

Objetivos Centrais (OC)	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
OC – A: <i>Melhorar o sucesso educativo e profissional</i>	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	75%	80%
OC – A: <i>Melhorar o sucesso educativo e profissional</i>	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	65%	70%
OC – A: <i>Melhorar o sucesso educativo e profissional</i>	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	40%	45%
OC – C: <i>Afirmar a nossa identidade e o nosso espaço na comunidade</i>	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	100%	100%

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com as partes interessadas relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aas partes interessadas, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação da Escola e conseqüente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades / projetos	Professores coordenadores dos projetos	Coordenação de projetos Conselho Pedagógico
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/ diretores de curso	Coordenação de projetos Diretores de Turma Diretores de Curso	Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselho de Coordenação dos Cursos Profissionalmente Qualificantes
Relatório de autoavaliação da Escola	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
Indicadores	Instrumentos	Responsável

Cofinanciado por:



Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. 	<p>Diretores de turma / Diretores de curso</p>	<p>Conselho de Coordenação dos Cursos Profissionalmente Qualificantes</p> <p>Conselho Pedagógico</p>

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação das partes interessadas (internas e externas), na fase de planeamento, pretende-se proceder a *focus groups*, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho, entidades empregadoras de antigos alunos, pessoal docente e pessoal não docente. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Aferindo-se os pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, é possível o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelas partes interessadas (internas e externas) e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, promovendo visitas de estudo, o estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, as partes interessadas (internas e externas) envolvidas e a atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo que, com a participação das partes interessadas (internas e externas), deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEAG desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período em sede de Conselho de Turma, no Conselho de Coordenação dos Cursos Profissionalmente Qualificantes e no Conselho Pedagógico avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos as partes interessadas (internas e externas) os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com as partes interessadas (internas e externas).

O AEAG analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, e PAA, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todas as partes interessadas. São, desta forma, desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados às partes interessadas, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com partes interessadas relevantes.

Chaves, 28 de junho de 2022

A Diretora,

V. ANEXO 1 – PLANO DE AÇÃO

Plano de Ação											
Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivo Central	Objetivo/Ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
1	C1P	C - Afirmar a nossa identidade e o nosso espaço na comunidade	Promover um melhor alinhamento entre a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos e as ações planeadas, por via da atualização dos documentos estruturantes do AEAG	<p>a) Desenvolver o novo Projeto Educativo integrando as especificidades do EQAVET (Ex. Compromisso da Direção; Alinhamento do EQAVET com os objetivos estratégicos; Metas a curto (1 ano) e médio prazo (3 anos) para os Cursos Profissionais;</p> <p>b) Atualizar Regulamento Interno com conteúdos relevantes para o EFP, nomeadamente: regulamentação da assiduidade; integração dos técnicos especializados e equipa EQAVET; organização da FCT; organização de horários; critérios de avaliação; regulamentação das PAPs e regras diversas do EFP. Repensar algumas tarefas do diretor de curso, que poderiam passar área administrativa.</p>	Concretização das atividades planeadas	Execução 100% das atividades planeadas	mar/22	jun/22	Direção; Equipa EQAVET	Equipas de trabalho	
2	C5T	C - Afirmar a nossa identidade e o nosso espaço na comunidade	Melhorar comunicação com stakeholders internos e externos.	<p>a) Criação de uma página web para os cursos profissionais e EQAVET onde constará, por exemplo a seguinte informação: especificidades da oferta formativa; informações sobre o EQAVET; documentos estruturantes; resultados dos indicadores EQAVET; casos de sucesso; trabalhos desenvolvidos pelos alunos; parcerias; notícias; recolha de sugestões; mecanismos para colocação de documentos em consulta pública, entre outros);</p> <p>b) Desenvolver flyers e apresentações sobre o EQAVET, e proceder à sua disseminação na comunidade educativa;</p> <p>d) Link no website para recolha de sugestões</p>	Taxa de implementação das atividades	Taxa de implementação ≥ 80%	mar/22	jun/22	Equipa EQAVET	Website do Agrupamento;	

Cofinanciado por:



Plano de Ação											
Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivo Central	Objetivo/Ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
3	C5T	B - Promover a Cidadania	Promover iniciativas que visem a valorização do EFP na comunidade;	<p>a) Definir programa para a “Semana do Ensino Profissional” no AEAG com o objetivo de promover a interação entre todas as partes interessadas no EFP, projetar uma imagem positiva do EFP, enfatizar o perfil desejado para o aluno do EFP, valorizando-o:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Participação de ex-alunos empregados (casos de sucesso); 2) Participação de parceiros (empregadores e instituições de ensino superior) e alunos; 3) Divulgação de prémios e reconhecimentos obtidos; 5) Recolha de contributos que visem a melhoria do EFP na Escola; 6) Ações de divulgação da Oferta de EFP <p>b) Concretizar programa para a “Semana do Ensino Profissional” no AEAG</p>	Grau de satisfação dos stakeholders internos e externos envolvidos	80% apresenta um grau de satisfação de Muito Bom	mar/22	mai/22	Direção; Equipa EQAVET	Oradores / Salas / Recursos informáticos / Material de divulgação	
4	C2I	C - Afirmar a nossa identidade e o nosso espaço na comunidade	Aumentar o número de parceiras estratégicas.	<p>a) Efetuar levantamento dos parceiros atuais e potenciais, quer no âmbito da FCT, quer no âmbito do emprego de alunos formados pelo AEAG.</p> <p>b) Formalizar novos protocolos de cooperação e/ou alargar os existentes.</p>	Nº de parcerias estratégicas	Manter ou aumentar o número de parceiras	mar/22	jun/22	Direção; Equipa EQAVET	Parceiros; Protocolos	
5	C4R	A - Melhorar o sucesso educativo e profissional	Melhorar os níveis de aproveitamento no EFP e reduzir desistências.	<p>a) Criar mecanismos de sensibilização dos alunos para a importância de concluir os módulos no ano em que são lecionados;</p> <p>b) Promover iniciativas que ajudem os alunos a escolher o curso mais adequado ao seu perfil (Ex. Programa de integração para novos alunos que lhes permita conhecer rapidamente as especificidades dos cursos);</p> <p>c) Conferir uma componente mais prática aos cursos de EFP (Ex. mais aulas práticas, mais projetos, etc.);</p> <p>d) Avaliar possibilidades de ajustar os horários às necessidades e expectativas dos alunos.</p>	Taxa de aproveitamento; Taxa de desistências	Taxa de aproveitamento: (TAS ≥80%; TGEI ≥50%)	mar/22	jun/22	Direção, Diretores de Curso, Diretores de Turma, SPOI	SPO	

Cofinanciado por:



Plano de Ação											
Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivo Central	Objetivo/Ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
6	C2I	<i>A - Melhorar o sucesso educativo e profissional</i>	Melhorar o apetrechamento das salas de aulas de práticas de forma a conferir uma componente mais prática aos cursos de EFP.	<p>a) Efetuar levantamento de necessidades nas reuniões de Coordenação dos Cursos Profissionais;</p> <p>b) Promover a aquisição dos materiais e equipamentos necessários;</p> <p>c) Valorizar a vertente mais prática dos cursos na planificação das disciplinas (aspeto a ser trabalhado nos Departamentos);</p> <p>d) Avaliar viabilidade dos desdobramentos, mesmo com recurso ao crédito horário.</p>	Grau de satisfação dos alunos	80% apresenta um grau de satisfação de Muito Bom	abr/20	set/20	Diretores de Curso	Material informático	